

## A PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO CONTEXTO ECONÔMICO DO ESTADO DO PARANÁ

COSTENARO, Macio<sup>1</sup>  
CALGAROTTO, Marieli<sup>2</sup>  
SONEGO, Vandete<sup>3</sup>

### RESUMO

As cooperativas agropecuárias possuem grande relevância para a economia brasileira, na medida em que atuam apoiando o desenvolvimento econômico e social, principalmente das pequenas propriedades rurais. Objetiva o presente estudo, analisar a participação das cooperativas agropecuárias no contexto econômico do Estado do Paraná. A pesquisa realizada, para responder ao proposto, foi de cunho bibliográfico. Constatou-se que a participação das cooperativas no setor agroindustrial cresceu significativamente, e que estas instituições, passaram a participar em todas as etapas da produção agrícola, verticalizando a produção através da industrialização, obtendo assim, produtos com maior valor agregado. Identificou-se também, que, das exportações realizada no Estado do Paraná, 78% foram referentes ao agronegócio em 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo, Desenvolvimento econômico, Agronegócio.

### 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio cresceu muito nos últimos anos, e pelo seu dinamismo de crescimento, tornou-se importante para a economia do país, e de alguns estados, dentre eles, o Estado do Paraná. É um dos setores que contribui significativamente na geração de empregos e, contribui efetivamente para a composição do PIB (Produto Interno Bruto), e também, eleva o saldo da balança comercial brasileira.

Presente também, neste crescimento econômico e na geração de empregos, bem como participando ativamente no crescimento de determinadas regiões, está o cooperativismo. Destacando-se o cooperativismo do agronegócio, o qual se desenvolveu com os crescentes desafios impostos pelo governo no sentido de aumentar a produção de alimentos para consumo e para

---

Acadêmico do curso de administração do Centro Universitário FAG Marcio Costenaro. [marciocostenaro@hotmail.com](mailto:marciocostenaro@hotmail.com)

Acadêmica do curso de administração do Centro Universitário FAG Marieli de Oliveira Calgarotto Bianchini. [marielicalgaroto@hotmail.com](mailto:marielicalgaroto@hotmail.com)

Docente orientadora do curso de administração do Centro Universitário FAG. [vandete@gmail.com](mailto:vandete@gmail.com)

exportação, cujos benefícios, resultam em melhores condições para o desenvolvimento dos centros urbanos industriais, com isso tornando o país mais competitivo.

O cooperativismo agropecuário se estendeu em todo território brasileiro, e segundo a OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), é o ramo que tem maior relevância econômica e social no Brasil. Participa de forma efetiva da assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, com assistência social e educacional dos cooperados. Abastecendo o mercado interno de produtos alimentícios, participando nas exportações, e ainda, contribuindo para o saldo positivo da Balança Comercial Brasileira.

A assistência aos cooperados, diz respeito à participação do cooperativismo em outras dimensões, o de contribuir na vida dos cooperados, tanto economicamente, quanto socialmente. Na dimensão econômica, visa melhorar a renda dos cooperados, através da disponibilidade de produtos e serviços para o mercado consumidor, e na dimensão social, oferecer a inclusão social, favorecendo a estes, o acesso a novos conhecimentos e promovendo a aproximação com outros cooperados (SILVA, ALVES, ROCHA JR; 2008).

Entre os estados, destaca-se o Estado do Paraná, que com sua representatividade no agronegócio, é responsável por 30% do PIB (produto interno bruto) do país, isso tudo devido a estímulos do mercado internacional e investimentos na modernização do setor, o qual se utiliza de momentos favoráveis para o crescimento da atividade, mesmo em tempos de crise (GAZETA DO POVO, 2017).

Diante do exposto, esse trabalho objetiva analisar a participação das cooperativas agropecuárias no contexto econômico do Estado do Paraná. Para tanto, fez-se um pesquisa bibliográfica, para demonstrar através de estudos já publicados, o desenvolvimento econômico do Estado, bem como a participação do cooperativismo agropecuário neste desenvolvimento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica não se constitui apenas por um resumo de obras lidas, ou apresentação de ideias, e sim, formulam-se conceitos para dar suporte ao estudo e as análises que este requer. De acordo com Mello (2006, p. 86), “a fundamentação teórica apresentada deve servir

de base para a análise e interpretação dos dados coletados na fase de elaboração do relatório final. Dessa forma, os dados apresentados devem ser interpretados à luz das teorias existentes”.

## 2.1 COOPERATIVISMO

A Cooperação sempre esteve presente na história do homem. Começando com seus primórdios que se utilizavam da cooperação para atingir seus objetivos (FRANZ, 2006). O Cooperativismo teve início com vinte e oito tecelões das fábricas de Rochdale, distrito de Lancashire, localizado ao norte de Manchester, na Inglaterra. Em 28 de outubro de 1844, estes tecelões, cansados da exploração, criaram a cooperativa de consumo, que se tornou uma referência mundial do cooperativismo (HOLYOAKE, 2004).

Vale ressaltar, que o ingresso na sociedade acontecia pelo pagamento da subscrição (cota capital), dando direito a compartilhar o estoque. Os tecelões também se submeteram a alguns princípios, como por exemplo: suprir as necessidades expostas pelo desemprego, ter neutralidade política e religiosa, controlar a diretoria eleita pelos membros, realizar negócios em dinheiro, reembolsar os dividendos de acordo com o capital produzido (FRANZ, 2006).

É importante ressaltar que a decisão de destinar 2,5% das sobras líquidas à educação geral foi que elevou tanto na opinião pública a Sociedade Cooperativa de Rochdale, a ‘regra de ouro’ que lhe deu tanto prestígio, conquistou a simpatia e fama universal (BOESCHE, L.; MAFIOLETTI, R.L. 2017).

O ato dos tecelões de Rochdale, fez com que outras cooperativas surgissem, com princípio de uma sociedade mais justa, mais humana e mais comprometida consigo mesma (FRANZ, 2006). Cruz contribui da seguinte maneira:

Essa integração entre o cooperativismo e o poder público é que, em última análise, vai propiciar a grande oportunidade para que sejam encontrados os caminhos, de reconstrução de uma sociedade mais humana e harmônica, onde as relações econômicas entre os homens possam servir à implementação do objetivo final do cooperativismo, que é o de tornar a sociedade em que vivemos, mais fraterna e justa (CRUZ, 2000, P.59).

A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras (OCEPAR, 2017).

Após a 2ª Guerra Mundial, reformularam-se os princípios das cooperativas devido as grandes transformações com profundas mudanças econômicas e tecnológicas e, por conseguinte, a crescente automação das indústrias resultou em enormes multinacionais (REISDORFER, 2014). Ainda com o mesmo pensamento, o autor ressalta que as mudanças ocorridas também fizeram com que as cooperativas se transformassem de pequenas associações, para cooperativas com atuações mais fortes no mercado, criando-se assim os parques industriais.

De acordo com Bialoskorski (2002), o cooperativismo tem como um de seus principais instrumentos a promoção de desenvolvimento econômico e social ao gerar e distribuir renda, promover o capital social nas comunidades, e ser “instrumento para a promoção do desenvolvimento econômico e social, ao gerar e distribuir renda, e promover o capital social nas comunidades que o praticam”. (MENDES, 2010)

Schneider (2007), por exemplo, afirma que a relação de compromisso entre cooperativa e o cooperado não pode se basear apenas na força do estatuto, mas sim, deve ser construída pela confiança, onde a cooperativa satisfaz as necessidades de seus associados. Só assim poderá haver fidelidade de verdade, o que tem impacto direto no desempenho das cooperativas. Alguns dos princípios básicos do cooperativismo que se pode ressaltar é o desenvolvimento, a educação cooperativista, e a participação de todos, pois sem estes elementos, a cooperativa não se sustenta.

E, além disso, o mesmo autor ressalta a importância da educação nas organizações cooperativistas ao afirmar que “os valores da cooperação devem ser mais trabalhados entre os associados, dirigentes e públicos em geral” (SCHNEIDER, 2007, p.67-89).

## 2.2 COOPERATIVISMO NO BRASIL

No Brasil, a partir da década 1840 com a chegada dos imigrantes europeus no Sul, surgem as primeiras experiências cooperativistas, mas foi somente na primeira década do século XX que surgiram as primeiras cooperativas com os princípios de Rochdale (ALVES, 2003).

As cooperativas de maior influência nos primeiros anos foram as de crédito e consumo. Estas, porém, logo deram espaço, em termos de importância, para as cooperativas agropecuárias. E



nas décadas seguintes, as cooperativas se multiplicaram em todo o território nacional (ALVES, 2003).

Em 1971, com a divulgação da “Lei do Cooperativismo”, foi implantado um conjunto de entidades representativas do sistema cooperativista nacional: a Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), que é acompanhada por cada unidade da federação e por uma organização estadual (ALVES, 2003).

Fixando-se, todas as diretrizes políticas do Sistema Cooperativo, foram então integradas e classificadas as cooperativas por ramos de atividades, exercendo a representação sindical e patronal e, ainda, representado politicamente o sistema nacional (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2017).

Nos anos de 1980 e início de 1990, as cooperativas passaram por um período crítico devido à crise que atingiu o Brasil. Porém, após este período, o cooperativismo brasileiro viveu um novo auge, o qual pode ser evidenciado principalmente pelas altas taxas de crescimento no número de cooperativas, tanto no meio rural quanto urbano (ALVES, 2003).

Com uma importante participação na economia brasileira, o cooperativismo agropecuário, responde por quase 50% do PIB (Produto Interno Bruto), envolvendo mais de 1 milhão de pessoas. Com um papel de destaque no cooperativismo brasileiro, estima-se que 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro, passam de alguma forma, por uma cooperativa, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (MAPA, 2017).

Além disso, as cooperativas agropecuárias, com seus parceiros, realizam importantes eventos de tecnologia. Exemplo disso, foi que em 2014 as feiras realizadas por 11 cooperativas do ramo agropecuário, com expressão regional, obtiveram um público superior a 700 mil produtores rurais, realizando aproximadamente um montante de R\$ 7 bilhões em negócios (SNA, 2017).

Ainda, segundo o mesmo órgão, outro dado significativo foi que, em 2015, as cooperativas agropecuárias exportaram US\$ 5,34 bilhões, um crescimento de 1,7% em comparação ao ano anterior.

Desta forma, com o objetivo de potencializar os resultados, o sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileira), entidade que representa as cooperativas brasileiras, divulgou no dia 27 de outubro de 2015 o Catálogo Brasileiro de Cooperativas Exportadoras, traduzido em sete idiomas,

facilitando assim que compradores encontrem as informações sobre os principais produtos exportados (SNA, 2017).

## 2.3 COOPERATIVISMO NO PARANÁ

No Paraná, o cooperativismo surgiu no ano de 1829, com a vinda do primeiro grupo de 248 imigrantes alemães que fundaram a Colônia Rio Negro, hoje município. Os imigrantes já possuíam em seus valores a prática da cooperação, e imediatamente organizaram suas vidas comunitárias, estruturadas com atividades em comum, tanto na prática de compra e venda de produtos, como na necessidade de educação e lazer (OCEPAR, 2017).

Outro fato marcante, foi que no ano de 1911, chegaram a Carambeí, 450 imigrantes holandeses, transformando a região, sendo até hoje uma próspera colônia imigrante. Eles fundaram, no ano de 1925, a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo, presente até hoje e considerada uma cooperativa exemplar (COAMO, 2017).

Entre os imigrantes citados acima (holandeses) estão também os italianos que deram um importante impulso ao cooperativismo estadual, como: “Witmarsum”, de Palmeira; “Agrária”, de Entre Rios; “Batavo” e “Castrolanda”, de Castro, e “Capal”, de Arapoti, hoje exemplos de comunidades rurais perfeitamente urbanizadas, socialmente integradas às condições de vida urbano-industrial e economicamente prósperas no país (OCEPAR, 2017).

O movimento cresceu a partir da década de 1920, entre madeireiros e ervateiros. Entre os anos 1930 e 1940, o Paraná contou com 40 cooperativas de mate, unidas em torno da Federação das Cooperativas de Mate Ltda - Agromate que marcou história até o declínio do setor ervateiro, quando então transformou-se em Rural Sul, para tentar sobreviver através da diversificação de atividades (OCEPAR, 2017).

Um dos momentos marcantes do cooperativismo ocorreu na década de 1960, quando o IBC incentivou a criação das cooperativas de cafeicultores, como forma de superação das dificuldades do setor. No ano de 1964 o Paraná tinha 33 cooperativas de café, algumas das quais desapareceram por causa do declínio da produção (OCEPAR, 2017).

Atualmente, o Paraná possui 220 cooperativas e que representa 38% da agronegócio do Estado (OCEPAR, 2017), destas 17 cooperativas agrícolas estão entre as maiores empresas do

Brasil, que faturam R\$ 60,3 bilhões no ano de 2015, um crescimento de 19% em relação ao ano de 2014, representando 56% do PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário (GAZETA DO POVO, 2017).

Ademais, o Paraná Ocupa o primeiro lugar entre os estados brasileiros na produção de frango, trigo, feijão e cevada, o segundo lugar na produção de milho e soja e o terceiro lugar na produção de suínos e leite (OCEPAR, 2016).

Sendo assim, as cooperativas são responsáveis pela comercialização, beneficiamento e industrialização de uma parte significativa da produção agrícola nacional, como mostra a tabela a baixo:

Tabela 1 - Participação das cooperativas no recebimento da produção agropecuária do Paraná - ano 2015

Produtos	Produção PR (t)	Produção Coop. (t)	Participação Coop./PR
Aveia	283.273	58.431	21%
Café Beneficiado	77.441	33.686	43%
Cana-de-Açúcar	50.791.057	4.396.618	9%
Cevada	128.760	101.670	79%
Milho	16.207.652	10.554.241	65%
Soja	17.261.788	12.077.604	70%
Trigo	3.284.761	2.095.528	64%
Leite para beneficiamento (mil litros)	2.687.162	1.216.340	45%
Aves para Corte (t)	3.994.430	1.375.493	34%
Suíno para corte (t)	676.257	268.140	40%

Fonte: Ocepar, 2016

Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional - 2017



Conforme demonstrado na tabela 1, a cevada possui maior participação, obtendo assim 79% da atuação das cooperativas do Paraná. A soja o segundo lugar, e na posição de terceiro lugar o milho. Por outro lado, a cana de açúcar, aveia e aves para corte obtiveram um menor desempenho com relação aos demais produtos cultivados no Paraná.

Constatando-se assim, que as cooperativas agropecuárias tem um papel importante com relação aos municípios, bem como na economia. Hoje é a maior empregadora e geradora de receitas, trabalhando em perfeita sintonia com a comunidade, favorecendo um 1/3 da população rural do Estado.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Severino (2007), antes de ser realizado um trabalho de pesquisa, este precisa ser planejado. O pesquisador precisa ter bem claro o seu objeto de pesquisa, o seu tema, para a elaboração da pergunta problema e de seus objetivos. Só a partir daí é que poderá selecionar a metodologia a ser empregada

Assim, este estudo, caracteriza-se, como uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando apresentar a participação das cooperativas agropecuárias no contexto econômico do estado do Paraná.

Sendo o estudo bibliográfico aquele que acontecem a partir de livros, artigos, teses e documentos, disponíveis e que decorrem de pesquisas realizadas anteriormente por outros autores (GIL, 1999). Ainda, segundo o mesmo autor, a pesquisa exploratória busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Já quanto a abordagem do estudo, como qualitativa e quantitativa, os autores (COLLIS, J.; HUSSEY, R., 2005), definem a pesquisa quantitativa, como aquela que é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos. E a qualitativa, aquela que é utiliza várias técnicas de dados, como a observação do participante, história ou relatos de vida, entrevistas e outros.



#### 4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Além do controle da cadeia produtiva, o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico está sem dúvida relacionada ao fortalecimento do capital social e do associativismo. A presença importante de pequenos produtores rurais no controle das cooperativas demonstra a aprendizagem coletiva das comunidades do interior do Estado na gestão do crescimento econômico e do desenvolvimento endógeno das regiões. Com crescente fortalecimento do capital social, ou seja, os valores e normas informais que permitem aos indivíduos e comunidades cooperarem entre si, tem sido um dos ganhos mais significativos para o avanço das regiões que compõem o “Paraná do Agronegócio”, possuindo assim, um desenvolvimento cada vez maior.

O Estado do Paraná hoje possui a melhor infraestrutura do sul do País, melhor acesso ao MERCOSUL o segundo maior porto de cargas, mão de obra 2 vezes mais produtivas em determinados setores quando comparada a de outros Estados do Brasil (APD, 2017).

Outro dado relevante é o levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), que, em 2015 o Valor Bruto da Produção Rural (VBP) foi de R\$ 77,82 bilhões. Este valor representa um crescimento nominal de 10% e real de 4% ante 2014 (SEAB, 2015).

Sendo que, a maior parte deste aumento é explicada pelo excelente desempenho da safra de grãos, que atingiu 38,09 milhões de toneladas no ciclo 14/15, valor 6% superior ao anterior, é o maior já registrado em toda história. Também a produção de carnes foi recorde, superando a marca de 5,1 milhões de toneladas, 9% acima de 2014 (SEAB, 2015).

Outro dado divulgado pelo mesmo órgão foi que a fração de 72% do valor de 2015 é composta por dez itens, destes, metade apresentaram altas acima de 6,21%, da inflação no período, medida pelo IGP-DI. A escalada do câmbio colaborou para esta alta, bem como beneficiou os setores exportadores paranaenses. Verificando-se assim, que os indicadores de exportação, faturamento e geração de empregos estão muitos a frente do atingido pelas cooperativas dos outros estados brasileiros. Com referência ao cooperativismo, este representa 56% do PIB (produto Interno bruto) agropecuário paranaense, e nas exportações um valor de US\$ 2.500 milhões em 2015.

A tabela 2 apresenta uma lista sintetizada de indicadores referente às cooperativas do Paraná:

Tabela 2 - Indicadores sociais e econômicos do cooperativismo paranaense (2005 a 2015)

Indicadores	2005	2015	Evolução
Faturamento (bilhões R\$)	16,50	56,50	242,42%
Cooperativas (unidades)	228	220	-3,51%
Cooperados (pessoas)	407.312	1.079.737	2.551,47%
Colaboradores (pessoas)	48.061	82.000	70,62%
Exportações (US\$ milhões)	680,00	2.500	267,65%
Impostos recolhidos (R\$ bilhões)	744,90	1.500	101,37%
Investimentos (R\$ milhões)	680,00	2.350	245,59%
Postos de trabalhos gerados	781.600	2,6 mi	232,65%
Participação no PIB Agropecuário do PR (%)	53	56	5,56%

Fonte: Adaptado, Ocepar, 2015.

A tabela 2, elaborada com base em informações divulgada pela Ocepar, mostra que as cooperativas agropecuárias obtiveram 672.425 novos cooperados/associados, as exportações

tiveram um aumento de 267,65%, o faturamento com 242,42%, os investimentos quase quadruplicaram, isso no período 2005 a 2015, ainda gerando 1.818.400 novos empregos.

Assim, o objetivo do trabalho foi respondido, através dos números apresentados, demonstrando assim, a participação das cooperativas no contexto econômico do estado do Paraná. Evolução e crescimento este, desde 1829 com a vinda dos primeiros imigrantes, os quais transformaram economicamente, ao longo da história, a região onde estão instaladas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas possuem um papel importante no desenvolvimento rural e econômico Paranaense, com a transferência de tecnologia de ponta, garantindo a compra e escoamento das safras, transformando os excedentes produtivos das áreas rurais, e gerando emprego e renda em todo o interior do Estado. Por isso, sua importância é mais do que estratégica, pois elas garantem a dinâmica econômica de vários municípios Paranaenses.

A construção de relações de confiança, o fortalecimento do associativismo, o estímulo ao desenvolvimento e a criação de uma base produtiva local capaz de competir globalmente têm caracterizado a ação de diversas cooperativas no interior do Paraná, principalmente as agroindustriais, cujo controle das cadeias produtivas locais se faz cada vez mais com eficácia.

O fortalecimento das cooperativas agropecuárias durante o processo de modernização e consolidação do agronegócio paranaense alteraram os padrões de acumulação de capital nas economias regionais e subordinaram as propriedades rurais ao capital industrial. Isso explica o avanço constante das áreas rurais paranaenses, com novas tecnologias, e ainda a manutenção da produtividade na agropecuária do Estado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, A. G. M. P.. As cooperativas agropecuárias e o BRDE: histórico, situação atual e perspectivas. 0. ed. Porto Alegre: BRDE, 2003. V. 1. 101

APD - Agencia Paraná de Desenvolvimento. Disponível em:  
<[http://www.apdbrasil.org.br/vantagens\\_parana](http://www.apdbrasil.org.br/vantagens_parana)>. Acesso em 02 de out. 2017.

BIALOSKORSKI NETO, S.. Estratégias e cooperativas agropecuárias: Um ensaio analítico. In:  
**Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional - 2017**



Marcelo José Braga; Brício dos Santos Reis. (Org.). Agronegócio Cooperativo- Reestruturação e Estratégias. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002, v., p. 77-97.

BOESCHE, L.; MAFIOLETTI, R. L., 2017 - Disponível em: <[publica.fesppr.br/index.php/rnti/issue/download/1/7](http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/issue/download/1/7)> Acesso em 08 de out. 2017.

COAMO. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/site/cooperativismo/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em 21 de set. 2017.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRUZ, P. S. A. D. A filosofia cooperativista e o cooperativismo no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro.: Suma Econômica, 2000. 112 p.

FRANZ, C. M.. A Contribuição do Cooperativismo de Crédito para Eficiência Econômica e Eficácia Social 2006 (Trabalho de Conclusão).

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/especial-patrocinado/ccr-rodonorte/arteria-do-parana/index.jsp>>. Acesso em 25 de ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/parana-tem-17-cooperativas-agricolas-entre-as-maiores-empresas-do-brasil-cg95cz7yvo0go9d6raq1pt4t5>>. Acesso em 21 de set. 2017.

GIL, A. C.. Métodos e Técnicas e Pesquisa Social. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1. 206p .

HOLYOAKE, G. J. Os 28 tecelões de Rochdale, 5ª ed. Porto Alegre: WS, 2004.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/cooperativismo-brasil>>. Acesso em 23 de abr. 2017.

MELLO, Leonel I. A. John Locke e o individualismo liberal. In: WEFFORT, Francisco C. (org). Os clássicos da política, 1. São Paulo: Ática, 2006, pp. 79-110.

MENDES, M. Educação cooperativista, participação e satisfação dos associados: verdades incertas. 2010. Dissertação (Mestrado) -- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010.

OCEPAR. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-42-54>>. Acesso em 21 de set. 2017.



\_\_\_\_\_. Disponível

em: <[http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2016/folders/Folder\\_cooperativismo\\_portugues.pdf](http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2016/folders/Folder_cooperativismo_portugues.pdf)>. Acesso 21 de set. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:<

[http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2015/noticias/12/03/encontro\\_estadual\\_I\\_clique\\_aqui/INDICADORES\\_COOPERATIVISMO\\_PARANAENSE\\_ATUALIZADO\\_DIA\\_02\\_12\\_2015.pdf](http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Comunicacao/2015/noticias/12/03/encontro_estadual_I_clique_aqui/INDICADORES_COOPERATIVISMO_PARANAENSE_ATUALIZADO_DIA_02_12_2015.pdf)>. Acesso em 02 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:<<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/112366-conferencia-internacional-i-presidente-da-ocepar-destaca-historia-do-cooperativismo-do-pr-na-abertura-do-evento>>. Acesso em 08 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:< <http://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em 08 de out. 2017.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em:

<<http://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos/ocb-organizacao-das-cooperativas-do-brasil/>>. Acesso em 15 de mai. 2017.

REISDORFER, V. K.. Introdução ao Cooperativismo. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).

SCHNEIDER, J. O, A fidelidade societária en el contexto de la globalización: seus desafios hoje. In: RUBIO, M. R. (Cord.). El rol de las cooperativas em um mundo globalizado. Sherbrooke, Canadá: IRECUS. 2007. p.67-89.

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Disponível em:

<<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/AnaliseVBP2015ResumidaVD.pdf>>. Acesso em: 02. out. 2017.

SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2007. v. 1. 304p .

SILVA, C.L.; ALVES, A.; ROCCHA JR, W. F., Cooperativismo e desenvolvimento no Oeste Paranaense: o Caso da C.Vale na região de Palotina/Pr. RDE, Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, 2008.

SNA - SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. Disponível em:

<<http://sna.agr.br/cooperativismo-tem-numeros-que-impressionam-afirma-presidente-da-ocb/>>. Acesso em 23 de abr. 2017.